



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**MÃES E LICENCIANDAS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS
NATURAIS. É POSSÍVEL CONCILIAR?**

AUTORA: MARINA FERREIRA MENEZES LOPES

ORIENTADORA: PROFA. DRA. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

Planaltina - DF

Maior 2024



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**MÃES E LICENCIANDAS DE UM CURSO DE
CIÊNCIAS NATURAIS. É POSSÍVEL CONCILIAR?**

AUTORA: MARINA FERREIRA MENEZES LOPES

ORIENTADORA: PROFA. DRA. JEANE CRISTINA GOMES ROTTA

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, como
exigência parcial para a obtenção de
título de Licenciado do Curso de Ciências
Naturais da Faculdade UnB Planaltina,
sob a orientação da Profa. Dra. Jeane
Cristina Gomes Rotta.*

Planaltina - DF

Maió 2024

DEDICATÓRIA

**Dedico esse trabalho a minha mãe (em memoriam),
meu pai, irmãos,
esposo e filhos, a minha
maior riqueza, minha
família.**

**Dedico à todas as mulheres mães e estudantes e
profissionais das Ciências.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por Suas bênçãos que me concedeu forças, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença foi minha maior fonte de inspiração e confiança. Este trabalho é reflexo do Seu amor e orientação constante em minha vida.

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento. Reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.” — Provérbios 3:5-6

Agradeço aos ensinamentos da minha mãe Ana Ferreira de Menezes (em memoriam), que sempre ensinou e orientou com suas palavras doce e sábias, para tomar gosto e satisfação nos estudos, pois seria uma porta para o sucesso, e assim, aqui estou agradecendo a minha mãezinha, por todas as palavras de correção e aprendizado, porém, foi o que me incentivou a persistir nos estudos e trabalhar para adquirir os objetivos em direção ao sucesso.

Ao meu pai Pedro Gomes de Menezes, pela paciência de ouvir minhas lamentações e choro, logo me dava conselhos, dizendo, minha filha você consegue, pensa e pede a Deus, vai da tudo certo.

Aos meus irmãos Cidinha, Tatiane, Jânia e June pela nossa irmandade e amizade que temos, mesmo com o compromisso de cada um, sempre torcemos uns pelos outros.

Ao meu esposo Dener Lopes da Silva Ferreira, obrigada pela paciência, por suportar minhas frustrações e chateações, obrigada por estar comigo nessa trajetória.

Aos meus filhos José Felipe e Mariana, que sempre foram a minha força maior, minha vontade de ir adiante, pois nos momentos que pensei em desistir, olhava sempre para eles e me recarregava, e isso é importante, pois eu preciso de vocês e eu estarei aqui sempre meus filhos, meus amores.

A minha Orientadora, Professora e Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta, pelo voto de confiança, paciência, contribuição para a conclusão do curso, pelos incentivos, orientação, pelas correções nas ideias que foram apresentadas no decorrer da elaboração. Obrigada pelas palavras maravilhosas e verdadeiras, uma professora dedicada e especial que levarei por toda minha vida, a melhor

RESUMO

As mulheres tiveram inúmeras conquistas ao longo dos anos em questões relacionadas ao acesso aos estudos e a profissionalização. No entanto, muito ainda precisa ser conquistado quando notamos as dificuldades de muitas mães que precisam conciliar a vida pessoal com a acadêmica ou profissional, posto que são esferas complexas que exigem seu tempo e dedicação. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi compreender como que três licenciadas de um curso de Ciências Naturais têm conciliado a maternidade com a vida acadêmica. A pesquisa foi qualitativa e utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada. Para a análise de dados foi utilizada a técnica da Análise Textual Discursiva e foram elaboradas cinco categorias iniciais: 1- Aprendendo Ciências; 2- Desafios e conquistas da licenciatura, 3- A participação dos familiares na Educação básica, 4- Minha força e incentivo para continuar e 5- Experiências na maternidade e vida acadêmica. A categoria final foi Mães na universidade. Os resultados indicaram que são inúmeros os desafios para equilibrar as questões acadêmicas e familiares e são requeridos resiliência, apoio e compreensão do grupo familiar e da sociedade. Além disso, são necessárias políticas públicas que apoiem e possam promover a permanência das mães na universidade.

Palavras-chaves: Maternidade, Vida Acadêmica, Licenciatura, Mulheres cientistas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a busca pela igualdade de gênero pelo acesso ao ensino superior foi intensificada nos anos de 1970, como resultado de lutas das mulheres e dos movimentos feministas, que visam a redução de discriminações e violência contra as mulheres. No entanto, foi a partir de 1985 que se esse fato se tornou mais perceptível com a expansão do número de vagas nos diversos segmentos educacionais brasileiros (Souza; Sardenberg, 2017; Rotta; Batista, 2021).

As mulheres brasileiras contam com importantes conquistas, destaque como uma delas o fato de serem a maioria a ingressarem em cursos superiores. Entretanto, ainda há uma divisão sexual do trabalho que relacionada a fatores culturais, determinaram que devido as características, físicas e psicológicas das mulheres essas estariam mais aptas a desenvolverem trabalhos relacionados ao cuidado das pessoas e do lar (Lazzarini et al., 2018). Essa ideia, de acordo com as autoras, tem implicações direta no excesso de tarefas que as mulheres precisam realizar. Pois devido a uma narrativa social, ao retornarem do trabalho fora de casa, mesmo que a sua atividade profissional seja equiparável ao do homem, ainda precisam executar as tarefas domésticas.

Pesquisas indicam que as mulheres concentram suas carreiras e empregos, majoritariamente, em áreas relacionadas a Educação, Saúde, Cultural Design, Turismo e produção alimentícia. Sendo que em algumas profissões a presença masculina ainda são maiores como “nas carreiras militares; em cursos de controles e processos industriais; informação e comunicação; recursos naturais; e infraestrutura.” (Nações Unidas no Brasil 2018, p. 8). Embora nas últimas décadas tenha sido observado um aumento de mulheres como pesquisadoras e professoras nas universidades, a maternidade tem sido um dos principais desafios para que possam ascender na carreira e ocuparem cargos de decisão. Isso decorre do fato de serem menos produtivas por terem que se dividirem entre a vida acadêmica e a familiar. Assim são menos competitivas quando comparadas aos cientistas que não tem filhos ou aos homens na mesma posição científica (Santiago, 2022).

Nesse âmbito, um dos principais desafios vivenciados pelas mulheres estudantes, aqui na ênfase no ensino superior, também tem sido conciliarem a maternidade com a graduação. Assim, Vieira, Souza e Rocha (2019) destacam que a gravidez ou ao nascimento de filhos durante o ensino superior tem sido uma das principais causas de evasão das estudantes.

Principalmente entre aquelas que possuem menos recursos financeiros e/ou estão em circunstâncias de vulnerabilidade.

Apesar dos avanços conquistados pelas mulheres, Araujo e Fachini (2018) argumentam que a violência sexual, física ou psicológica contra a mulher tem crescido nos últimos anos. Essa realidade é frequente na sociedade brasileira que não tem uma percepção de igualdades de gênero. Nesse contexto, buscando reafirmar as convicções presentes nas principais normas internacionais sobre os direitos humanos das mulheres, destaco a “Convenção para Eliminar Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e a Plataforma de Ação de Pequim”; assim como, as Organizações das Nações Unidas instituíram em 2015 “Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável”, que visa consolidar também a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas (Nações Unidas no Brasil, 2018).

Nesse contexto, visando desenvolver a problemática sobre os enfrentamentos que uma mulher enquanto mãe para exercer a sua profissão e ascender na carreira, eu como mãe, profissional e estudante, pretendo refletir sobre atual cenário que envolve as mães acadêmicas, rumo uma formação profissional que se relaciona à docência em Ciências. Assim, me pergunto como que as estudantes que são mães em um curso de formação de professores de Ciências Naturais têm vivenciado essa experiência.

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender como que três licenciadas de um curso de Ciências Naturais têm conciliado a maternidade com a vida acadêmica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Ser Mãe

A maternidade é uma experiência singular na vida da mulher, cheia de expectativas e sentimentos, experimentada de maneira distinta, variando de indivíduo para indivíduo (Zanatta; Pereira; Pansard, 2017). Para as autoras, desejar “ter um filho constitui-se em um processo que tem início antes da gestação, por meio das primeiras relações e identificações da mulher, passando pela infância e adolescência, até constituir-se na gestação propriamente dita. (p. 3). Portanto, a gestação influencia todo o contexto familiar dessa mulher, que frequente precisam de apoio emocional ou financeiro de familiares ou amigos.

A gravidez registra momentos de mudança crítica no corpo e na mente de uma mulher. Pequenas alterações que fisicamente pode ser notada desde o primeiro trimestre, que vão desde o aumento das mamas à diferentes conceitos de sabores cheiro e sono.

Portanto, faz parte haver incertezas na mulher, por um lado pode estar feliz por ser uma mãe e por outro lado, ela tem preocupações e confusões acerca da sua competência e habilidades de executar na maternidade. (Zanatta; Pereira; Pansard, 2017).

São inúmeras as transformações da mulher com a maternidade, novos papéis e atributos sociais, assim como a amamentação; a identidade materna baseia-se em mãe e filho, como se identificam e conectam um com o outro. Nesse contexto, Giordani *et al.* (2016) apontam:

As transformações da identidade se relacionam com mudanças de fases da vida e o desenvolvimento como um movimento progressivo não delimitado por um começo, meio e fim, mas como um processo de transformações relacionadas entre si na forma, no tipo ou no status psicológico do indivíduo. Toda mudança ocorre diante da aceitação de um desafio, imposto por si ou por outros, havendo alterações de (auto) concepções para adquirir um novo status, seja este social ou psicológico. (p.10).

Segundo Kimura (1997), ao longo da gravidez, a maternidade é estabelecida por imagens composta pela mãe e o bebê. Dentro da realidade presente, ocorrem as mudanças no pós-parto entre o relacionamento de mãe e filho, pois a maternidade quer dizer o surgimento de transformações. Além disso, o relacionamento entre a genitora e a criança é baseado por conexão. A natureza cognitiva apresenta certa determinação, com uma maternidade que dispõe parte emocional, demonstrando responsabilidade da mãe e o filho.

As mudanças com a maternidade dentro do lar, proporcionam transformações em todo ambiente devido ao nascimento de um bebê. Ao acrescentar diferentes personagens aos já existentes, declara-se novidades na etapa da vida e refazendo a personalidade da mulher. O apoio do companheiro da mãe é descrito como fundamental nesse período de transformação no ambiente e para a maternidade. A assistência paterna refere-se ao engajamento emocional da mãe e o bebe, simultaneamente as atividades domésticas (Zanatta; Pereira; Pansard, 2017).

Giordani *et al.* (2016), problematizam a concepção do que ser uma mãe competente, posto que esse ideal envolve conjuntos de normas sociais sobre como desempenhar adequadamente o papel de mãe em nome de um dever social e político. Como exemplo, temos o desenvolvimento na moderna pediatria dos manuais de puericultura que ilustram a maneira como o discurso biomédico se relaciona organicamente com a ordem social e a normalização de comportamentos. Assim é veiculado às mulheres o acesso a certas informações que as definem e as situam em certos lugares de "privilégios" reservados

à maternidade. Nesse contexto, as autoras se propõem a problematizar “aspectos sobre a construção social da identidade materna e a problematização do valor da amamentação como desempenho natural esperado da mulher.” (Giordani *et al.*, 2016, p. 2733).

Portanto, a maternidade e a lactação são fenômenos biológicos que recebem valor e significado a partir das representações simbólicas e das construções sociais atribuídas a eles pela sociedade. A associação da mulher com uma vocação natural para a maternidade e a amamentação gera uma expectativa social de habilidade inata e facilidade para essas atividades, ocultando outras facetas da experiência de amamentar (Giordani *et al.*, 2016, p. 2733).

Assim, é preciso desnaturalizar essas condições de gênero imposta às mulheres, ou seja, os papéis sociais que lhe são conferidos desde do seu nascimento. Posto que ao se observar os papéis atribuídos aos homens e mulheres em nossa sociedade, observa-se que geralmente é conferido ao homem um papel de maior destaque e importância social do que às mulheres. As mulheres devem frequentemente estar sujeitas à autoridade, seja do pai, do marido ou do empregador, devido ao seu suposto papel "natural" como mãe, "passiva" e outros atributos relacionados e esperados do feminino.

2.2 Formação acadêmica, mãe e cientista.

Abordar sobre a formação acadêmica e a maternidade, aponta para assuntos referentes à interpretação das relações de gênero na história. Atualmente a universidade é um espaço frequentado por mulheres e homens, no entanto são as mulheres as mais, comumente impactadas, durante o processo de formação profissional, durante e após a maternidade (Gomes, 2020). A universidade nem sempre foi um espaço frequentado por mulheres, que se mantinham em espaços privado e cuidados familiar, mas essa realidade foi se modificando e como resultado dos movimentos feministas (Rotta; Batista, 2021). Assim, conquistamos espaços públicos, o direito ao voto, à método de prevenção, à educação e ao acesso no ambiente público de trabalho (Farias, 2022).

Nos séculos XVI e XVII no Brasil, a educação das mulheres começou em catedrais, onde praticavam a escrita, leitura e a cuidar de suas famílias. A educação era diferente, o aprendizado dos meninos era com professor e as meninas com professora, mesmo que o período fosse igual, as salas de aulas eram contrárias. Os meninos tinham que aprender geometria e as meninas costurar e bordar. A sociedade no século 19, continuou no foco

de que a mulher ocupava os espaços privados para cuidar dos filhos, marido e família. O objetivo educacional da mulher não era exercer uma profissão e sim realizar a função requerida numa ocupação familiar (Conceição, 2019). No entanto, a autora ressalta que mesmo naquele tempo, muitas mulheres não aceitavam o propósito principal de que a educação feminina era para organizar e alinhá-las à atribuição de boa mãe e esposa.

A condição de mulher trabalhadora dar-se a Revolução Industrial, onde a identificação de operária, tornou-se por motivos das orientações legais e morais, diante disso, em desacreditar do vínculo do corpo e trabalho produtivo (Alves, 2017). No século XIX, a representação feminina nas profissões terciárias aumentaram, apresentando várias atividades como lojas, escritórios, ocupações auxiliares e centrais telefônicas. Desde a década de 1970, devido as exigências econômicas e as mudanças culturais em relação aos papéis sociais, corroboram para a necessidade de alcançar emprego e para ter o mínimo de filhos, para aquelas que visavam a entrada na academia universitária (Farias, 2022).

As mulheres alcançaram modificações através do feminismo moderno para devidas condições das mulheres na ciência. Além disso, nas últimas décadas, foram observadas evoluções positivas na inclusão de mulheres no meio científico. É perceptível a quantidade relevante de mulheres em organizações de pesquisas científicas e universidades acadêmicas. Entretanto, percebe-se que o desempenho acontece de maneira em que um necessita do outro para continuar, visto que as mulheres buscam o foco em alguns ramos como a Nutrição, Psicologia, Fonoaudiologia, Economia Doméstica, Linguística, Serviço Social e Enfermagem, conhecidos como “guetos femininos”. Além disso, uma diferente situação que se discute e que destaca, é que os homens conseguem exercer a função seguindo sua carreira profissional e as mulheres não prosseguem com a mesma relevância. Mesmo assim, avanço responsável é possível de acordo com o nível superior nas funções administrativas da atividade acadêmica (Silva; Ribeiro, 2014). Portanto, é indispensável apresentar um conceito da relevância entre mulheres na ciência, através do seguinte trecho:

Artigo publicado no ano passado no jornal inglês The Guardian (“Why aren’t there more women in science? The industry structure is sexist”, 31 de maio de 2016) traz à tona a questão da participação feminina na ciência, assunto que tem sido objeto de estudos e discussões mundiais e se mantém atual. Embora o número de mulheres supere o de homens em muitas disciplinas científicas nos cursos de graduação, ao começarem suas carreiras como cientistas ou em outra profissão elas se deparam com várias barreiras, muita até hoje intransponíveis (Bolzani, 2017, p. 56).

A desigualdade e inúmeras barreiras que separam a mulher da Ciência, no decorrer da história, se basearam em dificuldades impostas, ambientes refutados. No entanto, nem todas conseguiram vencer os obstáculos, e em outros casos os esforços foram os suficientes e muitas foram esquecidas. Muitas cientistas eram vistas como assistentes e tinham que lavar vidrarias, zelar pelos grupos, interpretar as experiências e o termos (Hyrycena, et al., 2020).

De acordo com Vieira, Souza e Rocha (2019), são inúmeros os sentimentos vivenciados pelas mães universitárias que vão desde do cansaço pelo excesso de atividades até o remorso por não estar cuidando adequadamente da família e de estarem ausentes no momento que deveriam estar amamentando.

a) falta de motivação para os estudos em virtude das dificuldades decorrentes; b) medoe a culpa pela ausência e distância dos seus filhos no dia a dia; c) impotência e cobrança diante dos múltiplos papéis herdados pelas mulheres; d) estresse causado pela rotina agitada e sua interferência na relação mãe e filho e, e) remorso por inverter uma “ordem social” atribuída às mulheres, a sociedade estipula que a mulher deve primeiro cumprir etapas, na qual primeiramente se estuda, para depois constituir uma família com marido e filhos (Vieira; Souza; Rocha, 2019, p.15).

Quando a rede de apoio para essas estudantes, ao retornarem à sua rotina universitária, é comum que algum familiar (avós, pais, tios), especialmente as avós, assumam a responsabilidade de cuidar da criança, permitindo que a mãe estudante prossiga com seus estudos (Vieira; Souza; Rocha, 2019).

2.4 Uma história de mãe e cientista.

No ano de 1927, uma fotografia registra-se um momento representativo no mundo da ciência, principalmente pela presença de uma mulher no meio científico. Em uma conferência em Bruxelas na Bélgica, esteve presente importantes e renomados cientistas na área de química e física, de carreira avançada na revolução científica diante ao alvoreço do século 20. Durante a conferência, os cientistas Albert Eistein, Niels Bohr e Max Plank, estava ela, a única mulher cientista da conferência, Marie Sklodowska Curie (1867-1934), a primeira mulher que conquistou por duas vezes o prêmio Nobel em diferentes áreas, sendo o primeiro na Física em 1903 e o segundo na Química em 1911. Devido aos conhecimentos e pesquisas na área científica, na área de radioquímica (Bolzani, 2017).

Santiago (2022) destaca que Marie Curie e a cientista mais conhecida. Mas nesse contexto, destaco a história da cientista Clara Immerwahr. Ela foi mãe pesquisadora e que

aos 22 anos tinha inspiração de seguir a carreira acadêmica, mas frequentava os cursos de formações de professores. Embora havia as exceções do início do século XX, aconteceu que foi negado os direitos das mulheres para o ensino superior, para aquelas que tivessem boa conduta, podiam participar como espectadores, ainda que os professores proibissem a participação delas, caso desejasse. O ambiente acadêmico desfavorável à independência e a inclusão da mulher na academia, a discriminação diminui a mulher, fato que o discurso é ligado ao machismo (Pereira, 2021).

Na trajetória de Clara Immerwahr, e de algumas mulheres da academia, ouviam manifestações, preconceitos e sexismo. Na formatura de Clara, ouviu do Diretor da Universidade que não confia que outras mulheres fossem capazes de seguir o mesmo rumo que os homens no espaço acadêmico, que deveriam permanecer no papel de dona de casa, cuidado dos afazeres domésticos. Apesar desse ambiente desfavorável, os experimentos e trabalhos científicos de Clara Immerwahr, tiveram significado considerável para a incentivarem outras mulheres para participarem da comunidade científica, desse modo, é fundamental reconhece-la como uma das iniciadoras na área da ciência (Pereira, 2021).

Fritz Haber descendente de judeus, vivia em Breslau, o rapaz criado pelo pai que era de produtos químicos, produto de rompimento de resina e tintas. Moradores do mesmo setor, Fritz e Clara se conheceram nas aulas de dança, contudo, eles foram separados, pois ele foi estudar Química em Berlim. Durante o Congresso da Sociedade Eletroquímica Alemã, finalmente Clara e Haber se reencontraram, então, desenvolveram afinidades e no mesmo ano se casaram. Clara paralisou suas investigações e estudos para atender aos cuidados da casa, posto que seu esposo não teria uma remuneração considerável à admissão de uma funcionária, mesmo que, os dois tivessem a mesma formação nos estudos, Clara abdicou da profissão de pesquisadora para dedicar-se as exigências domésticas, deixando as explorações científicas (Pereira, 2021).

Ela deixou a carreira na ciência para executar as atividades dentro do lar, cuidar do esposo, da casa e preparar vinda dos filhos. Clara apresentava preocupações, mas não sabia se era com o parto exatamente, ou seria com as aflições gerais ou em compreender que a novidade de enfrentar dificuldades, barreiras à sua carreira profissional com a chegada da maternidade. Devido a nova rotina com a maternidade, Clara teve baixo rendimento com a produção científica, mãe recentemente, ela dedicava-se mais ao filho Hermann, que era uma criança de saúde vulnerável, que adoecia constantemente, que o tornava absolutamente vinculado

aos seus cuidados. Posto que supostamente os cuidados do pai não correspondia ao filho, acarretando todo o comprometimento e atribuição para Clara (Pereira, 2021).

Diante da transformação que a maternidade trouxe a vida de Clara, houve o descontentamento em ser dona de casa, que lhe sujeitava a não se dedicar as pesquisas que realizadas pelo marido. Mesmo assim, Clara tentava acompanhar as pesquisas que seu esposo realizava em seu laboratório, mas ela estava como a esposa do chefe e não como uma pesquisadora. Nesse sentido, ela conheceu a realizar aulas sobre Química Doméstica para as mulheres ali presente, mas além disso, acredita-se que “ela possivelmente colaborou com Haber na escrita do seu livro *Thermodynamik technischer Gasreaktionen* (1905), cujo prefácio traz um agradecimento à Clara por sua “silenciosa cooperação” (Pereira, 2021, p. 399).

Em suas últimas correspondências, ela relata a insatisfação e descontentamento em seu relacionamento com Haber, que é um homem que não preocupava com a família, filho e esposa, mas que era vaidoso e egoísta. Clara era vista como uma mulher audaciosa, interessada no que fazia. Após a perda de amigos, Clara se sentiu solitária, e sem alguém para compartilhar algo particular e mesmo com todo profissionalismo, ela foi se ausentando cada vez mais, abandonando a ciência para assumir o papel na maternidade, e seu esposo se tornou um dos mais renomados na ciência. Por fim, a carreira de Clara Immerwahr foi encerrada, após cometer suicídio, dando ênfase nos exemplos de relacionamentos amorosos e os hábitos sociáveis concedido a categoria feminina, aguentam barreiras ao desenvolvimento das mulheres pesquisadoras da ciência (Pereira, 2021).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que conforme a citação essa abordagem refere-se que em geral de conceitos, as crenças, valores, atitudes, motivos e aspirações equivalem lugares complexos e intenso, dos métodos e acontecimentos que jamais conseguem se tornar discretos ao preparo de aspectos e fatores (Lüdke; André, 2018).

Participantes da pesquisa

Para a realização das entrevistas foram convidadas três licenciandas do curso de Ciências Naturais que conciliaram durante a sua vida acadêmica e a maternidade. As idades variaram entre de 25 a 56 anos, com um ou mais filhos entre as idades de 1 ano e 5 meses até 26 anos. As discentes se integraram e participaram da pesquisa através do convite

diretamente e pessoal e tiveram acesso, além de concordarem com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o anonimato das participantes elas foram identificadas pelas primeiras iniciais de seus respectivos nomes.

Obtenção de dados

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas entre os meses de outubro de 2023 à fevereiro de 2024, sendo realizadas de modo individuais e audiogravadas, e posteriormente transcritas. As perguntas elaboradas para a realização da entrevista estão descritas a seguir:

Ensino Fundamental e Médio

- 1) Durante o Ensino fundamental e o ensino Médio, você gostava ou tinha dificuldades nas disciplinas de Ciências, Química e Matemática?
- 2) Os professores aplicavam os conteúdos de maneira estimuladora para despertar interesse durante as aulas?
- 3) Seus colegas e familiares incentivavam para os estudos?
- 4) Quando estudava ciências, química e matemática, você se sentia inteligente e não acreditava no seu potencial?
- 5) No final do estudo no ensino Básico, você escolheu o curso de ciências por qual motivo?
- 6) O que te despertou e qual motivação para a escolha do curso de ciências?

Graduação

- 1) Na graduação e no início do curso de ciências, os colegas e professores deram apoio para continuar?
- 2) Você sentiu segurança e facilidade para a realização do curso?
- 3) Durante o curso, você teve apoio para estudar e continuar os estudos?
- 4) Os seus familiares deram apoio para a realização das demandas das aulas?
- 5) Você teve dificuldades para realizar as aulas e atividades com sua família e casa?
- 6) Seu (a) companheiro (a) deu apoio para as tarefas de casa e educação dos filhos, enquanto estudava?
- 7) Como ficou seu estado emocional por ter que cumprir a carga horária das aulas e as atividades de casa e filhos?
- 8) Você sentiu segurança e facilidade para a realização do curso?
- 9) Durante o curso, você teve apoio para estudar e continuar os estudos?
- 10) Os seus familiares deram apoio para a realização das demandas das aulas?
- 11) Você teve dificuldades pra realizar as aulas e as atividades com sua família e sua casa?

12) Como ficou seu estado emocional em ter que cumprir a carga horária das aulas e as atividades de casa e filhos?

13) Dentro da faculdade, você sentiu alguma discriminação por ser mãe ou mulher?

Análise de dados

O método de análise das pesquisas que constituíram o *corpus* no trabalho em questão foi a Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi, 2007) que consta de três etapas: 1- unitarização, 2- categorização e 3- produção de metatextos.

Etapa de unitarização dos resultados

Nessa etapa foi realizada a leitura das entrevistas para a sua desconstrução e fragmentação em unidades de significado ou também chamadas de unidades de análise ou de sentido, que consiste na parte retirada do texto analisado como está escrito (Quadro 1). Nesse trabalho as unidades de significados extraídas das entrevistas foram identificadas por códigos. Por exemplo o código (US01DC) significa:

US: unidade de significado

01: está relacionado ao número da pergunta feita na entrevista semiestruturada DC: A primeira letra do nome e sobrenome da participante.

Etapa de categorização

Na categorização, as unidades de significados são analisadas por similaridade e agrupadas em cinco categorias iniciais: 1- Aprendendo Ciências; 2- Desafios e conquistas da licenciatura, 3- A participação dos familiares na Educação básica, 4- Minha força e incentivo para continuar e 5- Experiências na maternidade e vida acadêmica. A categoria final foi Mães na universidade (Apêndice 1).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil da licenciandas do curso de Ciências Naturais.

Os dados relativos a essa pesquisa possibilitaram conhecer o perfil das licenciandas mulheres e mães, tendo como a idade, quantidade de filhos, estado civil e composição familiar (Quadro 1). De acordo com as entrevistadas, atualmente elas têm as idades entre 25, 38 e 56 anos. São mães de filhos entre 1 ano e 5 meses até 26 anos de idade. Portanto a vida de maternidade e estudantes, sempre as mantém em conexão com a casa e universidade.

Quadro 1 – Perfil das licenciadas participantes da pesquisa.

Identificação	DC	JF	TS
Idade	56	38	25
Quantidade de filhos	4	1	2
Idade dos Filhos	Entre 20 à 26 anos	7 anos	1 ano e 5 meses e 6 anos
Naturalidade	Brasília - DF	Planaltina - Distrito federal	Brasília - DF
Estado civil	Divorciada	Casada recentemente	Casada
Composição familiar	Filhos	Cônjuge e filho	Cônjuge e filhos
Profissão	Professora aposentada na Educação Infantil e estudante	Estudante e empreendedora	Estudante
Período do Curso	8º	9º	9º

Fonte: Autora 2024.

Ao ingressarem na faculdade, duas estudantes já eram mães, já a outra, foi mãe biológica, ou seja, ela tinha um enteado, quando discente no curso de graduação. Logo as discentes, elas residem em localidades diferentes, entre Planaltina – DF, Riacho Fundo I – DF e Formosa – GO, elas se deslocam para a universidade para estudar o curso de ensino superior, levando em vantagem de uma delas, pois mora próximo a universidade que estuda. De acordo ao período do curso, as discentes estão finalizando o curso, entre o 8º e 9º semestre.

Em relação à composição familiar e companhias, entre as entrevistadas, uma tem o cônjuge e os filhos, uma é divorciada e os filhos e outra, tem o filho e está casada recentemente. Nota-se que a presença do pai está na maioria das vezes somente com uma discente, porém, a outra foi “mãe solo” por anos, e por fim, recentemente casada tem a companhia do cônjuge juntamente com o filho, e a outra mãe está divorciada e tem a companhia dos filhos.

As entrevistadas avaliadas relataram quais as profissões, constatou que duas já tem

formação em Pedagogia e Recursos Humanos, sendo que somente uma tem profissão, já as outras duas não tem profissão, são somente estudante e dona de casa.

De acordo com discente de Licenciatura em Ciências Naturais e entrevistada DC (2024) 56 anos de idade, solteira e tem 4 filhos, está terminando sua graduação. Ela fala que as disciplinas do ensino fundamental e médio eram ministradas por professores que corrigiam as tarefas na maioria das vezes. Embora gostava das disciplinas, alguns conteúdos de química foram passados superficialmente por determinados professores.

A primeira graduação foi em Pedagogia, onde lecionou durante anos e hoje encontra-se aposentada, mas atualmente está finalizando o curso de licenciatura em Ciências Naturais, pois a universidade fica localizada próxima de sua residência, portanto nesta condição, favorece e facilita muito em conciliar o estudo, trabalho, atividades doméstica, filhos e outras coisas.

A discente JF (2024) 38 anos de idade, com um filho de 7 anos, recentemente casada, está no 9º semestre do curso de Ciências Naturais, porém já formada em Recursos Humanos curso tecnólogo. Em entrevista, ela fala que no ensino básico e atualmente na graduação, sempre gostou das disciplinas de Matemática e Química, tendo em suas lembranças dos momentos de destaques nas aulas de ensino fundamental, sendo monitora do laboratório de química e nas feiras de ciências, já na disciplina de matemática tinha facilidade com os conteúdos e então auxiliava os demais colegas da sala.

As aulas eram bem estimuladoras e motivadas pelos professores. Infelizmente não teve incentivos de colegas em geral, porém, sua mãe e irmãos quem foram os incentivadores, orientava e estimulava para os estudos.

Quanto ao início da graduação do curso Ciências Naturais, a discente JF comenta que foi exatamente no período de pandemia e isolamento social, e que a importância da comunicação e a relação social ficaram em silêncio por tempo indeterminado, porém por outro lado foi excepcional, sendo mãe solo, sempre se disponibilizou em favor da companhia do filho pequeno com PcD – Pessoa com Deficiência, diagnosticado como TEA, Deficiência Intelectual e Paralisia Cerebral (hemiparesia).

O retorno das aulas presenciais foi relevante, embora a necessidade do contato pessoal e visual com o professor e colegas em sala foram fundamentais para o desenvolvimento de ambos na vida acadêmica (JF, 2024).

TS (2024) discente de 25 anos de idade, com um filho de 6 anos e uma filha de 1 ano e casada, está no final do curso de licenciatura Ciências Naturais na Universidade de

Brasília, Faculdade de Planaltina, relata que o período do ensino fundamental e médio, sua dificuldade na escola era com as disciplinas de química e matemática, mesmo que exigisse seus esforços, dedicação, mas ela conseguia mudar de etapas. Sendo assim, seu maior gosto era com a biologia, principalmente com os estudos do corpo humano, das plantas e animais. Já no ensino médio tinha professores que estimulavam as aulas com experimentos, algo que chamasse a atenção dos alunos, embora outros só escreviam no quadro e exercícios no caderno.

Todavia, seus colegas a incentivavam a estudar, pois tinham que tirar nota alta e então o grupo de colegas motivavam, mesmo se sentindo inferior na questão de inteligência aos colegas, sempre se dedicava nos estudos. No ensino médio, TS estudou em colégio particular no período integral, sendo então alertada que teria que estudar além do que no ensino regular, porém visava em seus planos para o futuro, de uma faculdade, pois então estava disposta a estudar mais.

1. Aprendendo Ciências

Nessa categoria inicial foi possível identificar que as licenciadas durante a Educação Básica tinham facilidade para aprender Ciências, apesar de uma delas relatar que gostava mais de Biologia. No entanto, nenhuma delas relatam que se sentiam inteligentes, mesmo ao afirmarem que tinham facilidade para aprenderem essas disciplinas escolares.

...em química e matemática tinha dificuldade, porém em ciências gostava mais da parte de Biologia, pois estudava as plantas e animais, corpo humano. (US01TS).

gostava muito dessas disciplinas, mas eu vi o conteúdo de química superficialmente. (US01DC).

Não me sentia inteligente. (US01JF).

Essas falas nos remetem a reflexão sobre os estereótipos de gênero que costumam disseminar que as meninas são menos inteligentes que os meninos e que não gostam de Ciência (Rotta; Batista, 2021). Apesar que atualmente existe semelhanças entre o homem e mulher na ciência, falando em atribuição científica, ela é voltada para a atividade masculina. Consequentemente a participação das mulheres no meio científico ainda possui dificuldades, levando as mulheres que já participaram da Ciência à torna-se invisíveis, já a visibilidade do homem é destacada no meio científico. Por fim, é indispensável a formação de ambientes de análise para as mulheres na ciência da educação básica, portanto, para o

conhecimento da mulher e a visibilidade dela, é necessário desenvolver e expor funções no decorrer de conteúdos científicos e demonstrando frequência na ciência moderna (Cavalli; Meghioratti, 2018).

2. Desafios e conquistas da licenciatura

Alguns dos percalços e amadurecimento pessoal ao cursarem a licenciatura em Ciências Naturais é representado nessa categoria, onde observa-se que as licenciadas puderem contar com o apoio dos docentes em alguns momentos, enquanto em outros, houve uma postura mais rígida de alguns professores, fato que foi citado como um dificultador do curso.

Amadureci bastante e pude ver o crescimento em minha vida. Sei que tenho muito a aprender e com o tempo vou crescer muito mais. (US09JF).

pois algumas disciplinas estudadas no curso se tornavam difíceis pela postura e inflexibilidade do professor. (US08DC).

Santos, Martins e Justi (2020) destacam que a mãe universitária tem encontrado apoio, frequentemente, “por conta da compreensão e motivação dos professores e colegas, contribuindo para que essas mães estudantes consigam conciliar a vida acadêmica e a maternidade.” (p. 12).

Nesse sentido, Gomes (2020) destaca que além da família e dos amigos, a assistência estudantil é um ponto importante para a permanência universitária das mães. A autora relata em sua pesquisa que as mães revelaram precisa levar os seus filhos, inúmeras vezes, na universidade por não terem com quem deixar. Além de ampliar a abrangência da assistência estudantil e reformular as políticas de inclusão, as instituições de ensino devem disponibilizar recursos para essas estudantes caso não haja uma creche. Assim é preciso, reavaliar o currículo de modo a abranger mais situações em que a mãe estudante possa contar com flexibilidade no atendimento por parte dos docentes.

Dentre as dez medidas estipuladas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), conforme descrito no artigo 3º, uma delas é a implementação do auxílio creche, como uma forma de apoio ao estudante universitário, o que pode facilitar a continuidade dos estudos, evitando a evasão devido à falta de cuidado para com seus filhos (Vieira; Souza; Rocha, 2019).

3. A participação dos familiares na Educação básica.

Aqui ficou expresso a importância de um apoio familiar para que as estudantes,

desde da educação básica, possibilitando que elas pudessem chegar ao ensino superior. Apesar de uma estudante ter relatado que sua mãe, devido à baixa instrução não a incentivou muito.

como eu gostava de estudar e sempre fazia as tarefas de casa, ela não se preocupava. (US03DC)

...não tinha muito incentivos a não ser o de minha mãe (US03JF)

Vejo que os pais e professores são importantes nas orientações e recomendações para as crianças vão desde a infância até a idade adulta, posto que é naturalizado que o sexo masculino faz coisas de menino e o sexo feminino faz coisas de menina, ou seja, meninos desenvolvem o posicionamento enquanto a menina as habilidades impalpáveis. Ao escolher uma carreira quando chega maior de idade, acontece então que, as diferenças construídas durante a infância e adolescência, são refletidas nas expectativas sociais (Loach; Torres; Costa, 2021).

Muitas estudantes têm a dificuldade de não poder ficar mais tempo com os filhos, porém o prejuízo está também em não conseguir acompanhar o ritmo das tarefas da faculdade, resultando então, de não ter tempo suficientes para tudo e todas as coisas. De certa forma isso predomina acerca de sono acumulado, da falta de tempo para o descanso, obtendo dificuldades para a realização e distribuição das atividades de uma mãe estudante e profissional (Salgado, 2019).

4. Minha força e incentivo para continuar

Nessa categoria foi possível identificar a importância de uma rede de apoio familiar para que a vida acadêmica pudesse ser mais facilmente conciliada com a maternidade. As estudantes relataram que tiveram apoio de seus pais, companheiros e filhos, em alguns casos de professores e de psicólogos também. No entanto, mesmo nessas condições de amparo elas relatam que a faculdade exige muito tempo.

...dificuldades acadêmicas, as vezes não conseguia estudar tudo que gostaria de estudar, mas não por conta da família e sim por conta de muita coisa pra fazer mesmo com apoio da família. (US10TS).

Encontrei bons professores que me faziam sentir vontade de continuar estudando e a amizade com alguns colegas também era um incentivo. (US07DC).

o psicólogo ...me ensinou a elaborar melhor as coisas que tinha que fazer...eu sou aquela super mulher, sou uma mulher de carne e osso que precisa de ajuda, que precisa daquela ajuda da mãe, da família, do esposo. (US12TS)

Uma das estudantes relatou que nunca teve apoio do companheiro, outra disse que sempre pode contar com ajuda e uma destacou que lembra que ele é pai e precisa ajudar.

pois as vezes está cansado e não quer, mas eu falava que ele é o pai e tem que me ajudar. (US11TS).

Sim, tive bastante apoio do meu companheiro. (US11JF).

A mulher propõe enfrentar os desafios para conquistar o sucesso, mesmo sem saber quais as adversidades que virão. Segundo Menezes et al. (2012), o empenho e a aprendizagem devem ser suspensos para que a mulher aplique o papel de mãe, então considerado como uma base da sobrevivência e desenvolvimento físico do bebê, deixando as obrigações a serem executadas. Nesse contexto, as mães se equilibram para dar continuidade aos estudos, isso quando há incentivos para prosseguir e continuar aprendendo. De acordo com reflexão sobre mãe acadêmica, os desafios do que é ser mãe, devem ser expostos e abordados pelo corpo docente e o corpo social (Santos; Silva Martins; Justi, 2020).

Os problemas relacionados a mães e cientistas, vão desde da dificuldade em ter pessoa para cuidar dos filhos em sua ausência, aos obstáculos da sobrecarga emocional e física. Apesar da mulher receber alguns benefícios durante o crescimento da criança, a qualificação em conhecimentos acadêmicos e experiência no trabalho fora de casa, ela dá prioridade e empenha-se para estudar e agregar a rotina da maternidade e profissão de pesquisadora da Ciência (Vieira; Souza; Rocha, 2019).

Constatou-se que embora as mães reconheçam como benéfica a contribuição dos pais na criação dos filhos, a persistência dos papéis tradicionais atribuídos aos homens e mulheres, com estes últimos sendo os principais provedores financeiros da família, enquanto as mulheres continuam encarregadas dos afazeres domésticos e do cuidado com os filhos (Zanatta; Pereira; Pansard, 2017). Portanto, é preciso um questionamento da representação cultural da maternidade que é incongruente com a sexualidade feminina, com o emprego assalariado, a educação e o avanço profissional. Nesse sentido, retratar a mulher de forma singular, negando as diversas facetas da maternidade, além de não incluir o homem nesse discurso (Gomes, 2020).

5. Experiências na maternidade e vida acadêmica

As participantes dessa pesquisa trouxeram em seus relatos os principais desafios para conciliarem os estudos com a maternidade. Nesses contextos, foi evidenciado que a

universidade é muito burocrática e algumas vezes isso dificulta a trajetória acadêmica da estudante. Portanto, é muito importante ter quem os oriente no sentido de permitir uma maior fluidez dos processos durante a formação na graduação.

só achei burocrático quando tive a neném e tive que da entrada no processo de licença maternidade por estudante, achei um pouco complicado, não fiz, optei foi por não estudar, eu tranquei...ninguém falou pra eu trancar porque é melhor pra você, eu resolvi, eu tive que tomar a decisão. (US13TS).

Outras estudantes relataram que há uma sobrecarga acadêmica e incompreensão de alguns docentes perante esse aspecto.

Fiquei estressada e chorava no banheiro. Queria descansar, mas a responsabilidade falava mais alto. (US12DC).

As dificuldades que tive foi a de administrar as rotinas da casa, clinicas com meu filho e estudos. (US08JF).

Mas uma das dificuldades que tive foi quando a bebe nasceu, tive que abrir mão do semestre, mas não culpo minha filha...tive escolhas e optei em ficar com minha filha e abri mão da faculdade. (US08TS).

Nesse contexto me pergunto “cansaço, de quem é a responsabilidade da mãe ou da estudante?” – Ambas as responsabilidades são desafiadoras e que podem levar o cansaço emocional e físico. A mãe cuida dos filhos, proporciona educação, segurança, apoio emocional e amor. Isso muitas vezes é resultado de uma divisão sexual do trabalho que determina que os trabalhos domésticos e de cuidado são mais adequados ao perfil das mulheres que são socialmente condicionadas a serem esposas e mães que cuidarão do lar (Rotta; Batista, 2021). Nesse sentido, as profissões que tem relação com o cuidado como professoras da educação infantil, enfermeiras, assistentes sociais e serviços domésticos estariam socialmente adequados (Herrera, 2019). Portanto, ser mãe frequentemente inclui atividades diárias como higiene, acompanhamento escolar e a alimentação. Já a estudante é focar nos estudos, cumprir os prazos acadêmicos e alcançar as metas educacionais.

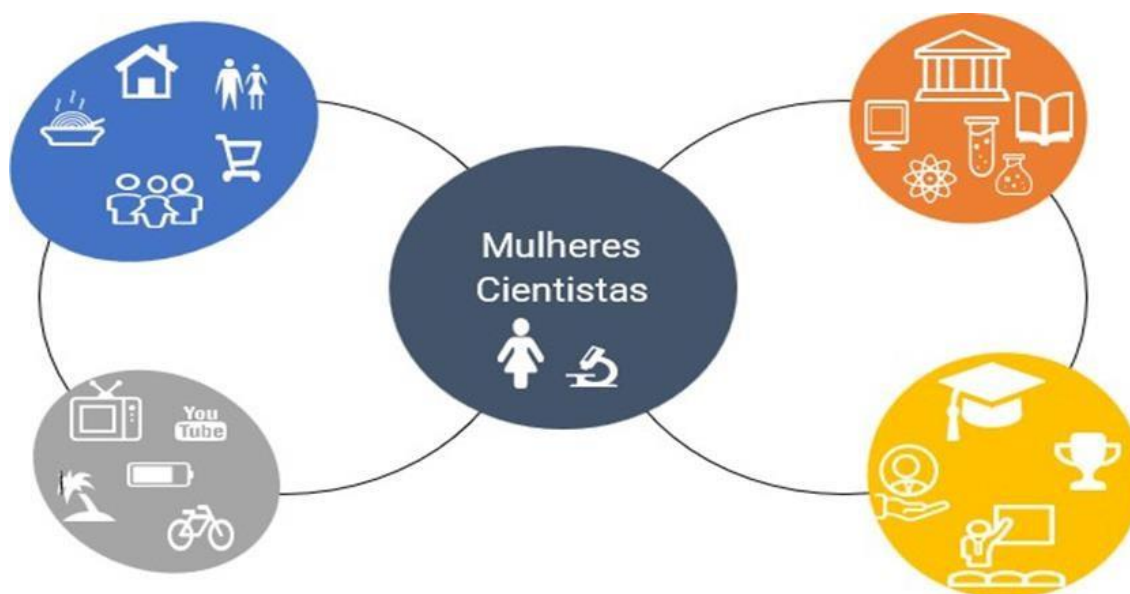
As diferentes experiências relatadas pelas mães estudantes serão apresentadas de acordo com a rotina da maternidade e na vida acadêmica. Neste trabalho e análise das entrevistadas, foi perceptível a identificação de cada uma das entrevistadas, de estudantes que já é mãe que ingressou na universidade, de estudante que se tornou mãe durante o curso e de mãe com filho PcD – Pessoa com Deficiência.

De acordo com Salgado (2019) foram realizadas pesquisas relacionadas a vida e rotina de mães, estudantes e profissionais, em que apresentam situações como repouso e sono, fadiga e energia, desconforto e dores. Portanto para essas entrevistadas, elas relatam

que não desfrutam de intervalos capazes para o descanso, pois a maioria do tempo é de cansaço, onde torna-se uma dificuldade.

Nesse contexto, encerro com a apresentação da Figura 1 que ilustra a síntese de todos os resultados dessa pesquisa, representando a categoria final de análise “Mães na Universidade”, e como eles estão entrelaçados, evidenciando as múltiplas facetas da complexa atividade entre ser.

Figura 1: Complexidade de ser mãe e estudante.



Legenda da Figura 1.

	A mãe e estudante cuida dos afazeres de casa, vai ao mercado, prepara o alimento, cuida dos filhos e muitas das vezes tem que ser esposa e/ou companheira.
	O período de descansar, praticar atividades físicas, alimentação saudável e momentos de lazer são importantes e faz parte de cuidar de si mesma, por isso a importância do autocuidado.
	A compreensão e o apoio são essenciais, tanto do cônjuge, da família e da instituição acadêmica, pois a conciliação dos estudos e a maternidade exige adaptação e flexibilidade.
	É de tamanha admiração o esforço e a resiliência dessas mães, depois de jornadas na vida acadêmica e maternidade, a tão sonhada conclusão acadêmica e formatura são alcançadas.
	Na ciência, não há limites para alcançar, apenas horizontes para explorar. Mentes brilhantes para iluminar o caminho do futuro. As mulheres poderosas na ciência fazem a diferença!

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa os resultados obtidos durante as entrevistas com as discentes do curso de licenciatura Ciências Naturais onde os fatores relevantes entre as mulheres dessa área

estão relacionados por mães e estudantes. As licenciandas relataram os desafios e situações que enfrentam na maternidade, na carreira acadêmica para uma conciliação entre rotinas e realidades diferentes da mulher. Contudo, foi indispensável a maneira de tratamento, porém, a sensibilidade envolve a responsabilidade e na maioria das vezes estão muito sobrecarregadas, portanto a flexibilidade é primordial, devido os horários imprevisíveis e ocupados, assim a importância de ajustes necessários por ser uma tarefa desafiadora e também gratificante. Histórias inspiradoras de mulheres que além de estudantes são mães e que alcançaram o sucesso mesmo com os desafios. Uma das mães citadas, teve desafios para conciliar a vida de maternidade com a vida acadêmica, pois seu filho é laudado com TEA – Transtorno Espectro Autista, DI -Deficiência Intelectual e PC - Paralisia Cerebral (hemiparesia).

É importante tamanha admiração o esforço e a resiliência dessas mães. A compreensão e o apoio são essenciais, tanto do cônjuge, da família e da instituição acadêmica, porém, a importância da compreensão é fundamental para adquirir um lugar favorável para o percurso acadêmico. A conciliação dos estudos e a maternidade exige adaptação e flexibilidade, portanto facilita a vida das mães estudantes. É fundamental uma rede de apoio entre mães da universidade, colegas de sala, docentes, onde podem compartilhar de ideias, dicas, experiências vivenciadas e até enriquecer o grupo de apoio com estratégias, assim motivando umas às outras e de certa forma, transmitindo segurança entre elas.

Sabe-se que mães que estudam se dedicam muito aos estudos e à maternidade, portanto elas devem lembrar do autocuidado, o período de descansar, praticar atividades físicas, alimentação saudável e momentos de lazer são importantes e faz parte de cuidar de si mesma. Posto que não podemos romantizar a maternidade, uma vez que podemos nos sentir frustradas e impotentes, desenvolvendo problemas psicológicos com a obsessão pela perfeição inalcançável. Precisamos pensar que cada mulher vivencia a maternidade de maneira única.

A responsabilidade da mãe e da estudante são diferentes, dependendo das circunstâncias individuais, porém ambas são importantes. Uma base de apoio, é fundamental, principalmente daqueles que ama de verdade. No entanto, apesar dos desafios, muitas mulheres conseguem superar essas dificuldades e tornam mães e estudantes bem-sucedidas, busco representar isso na Figura 1. É importante que a sociedade reconheça essas mulheres forte e corajosas e as apoie em sua jornada.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Daniela Macaneiro. A mulher na ciência: desafios e perspectivas. **Revista Criar Educação**, v. 6, n. 2, p. 1-22, 2017.

BOLZANI, Vanderlan da Silva. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? **Ciência e cultura**, v. 69, n. 4, p. 56-59, 2017.

CAVALLI, Mariana Bolake; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST. **ACTIO: Docência em ciências**, v. 3, n. 3, p. 86-107, 2018.

FARIAS, Bruna de Oliveira. **O teto de vidro na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil: relatos de mulheres gestoras**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2022.

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri; PICCOLI, Daniele; BEZERRA, Islândia; ALMEIDA, Claudia Choma Bettega. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2731-2739, 2018.

GOMES, Lídia, Lais Balbino **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, 2020.

HERRERA, Érica Vânia. **A vitrine da inclusão e o espetáculo de Nicolau: a ascensão profissional da mulher acadêmica em cargos de gestão em instituições de ensino superior no Brasil**. Tese do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

HYRYCENA, Ana Carolina; PRICINOTTO, Gustavo; SOARES, Sara Silva; QUADROS, Giovanna Conrado; SANTOS, Juliano Lopes Soares dos; CRESPIAN, Estela dos Reis; POLIZEL, Alexandre Luiz. “Como ficará a superioridade masculina?": Marie Curie e o “Fim” da submissão das mulheres nas ciências. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n. 5, p. 24899-24908, 2020.

KIMURA, A. F. A construção da personagem mãe: considerações teóricas sobre a identidade e papel materno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.31, n.2, p.339-43, 1997.

LAZZARINI, Ana Beatriz et al. Mulheres na ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018.

LOACH, Rayane Monique Bernardes; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. **Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p.1-11, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas, 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MENEZES, Rafael de Souza; SANTOS, Thais Silva dos; VELOSO, Nathália de Oliveira; FREITAS, Valéria Nancy de; SANTOS, Monique Silva. Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. **Construção psicopedagógica**, v.20, n. 21, p. 23- 47, 2012.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. ONUBR. **Direitos Humanos das Mulheres**. A Equipe das Nações Unidas no Brasil, p. 1-21, 2018. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>

PEREIRA, Leticia dos Santos. Uma química interrompida: Clara Immerwar. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 14, n. 44, p. 391-409, 2021.

ROTTA, Jeane Cristina Gomes; BATISTA, Cláudia Regina Gonçalves. Mulheres nas ciências e a formação de professores: o ingresso na Universidade de Brasília e a progressão na carreira acadêmica. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 6, , e021021, p.1-12, 2021.

SALGADO, Daiane Guimarães. Qualidade de vida de mulheres com tripla jornada: mães, estudantes e profissionais. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**,v. 4, n. 8, p. 308-320, 2019.

SANTIAGO, Eneida. Carreira acadêmica de mulheres e dinâmicas de gênero. **Revista Espaço Acadêmico**, p. 69-80, 2022.

SANTOS, Lediane Santana; MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva; JUSTI, Jadson. “Tornar-se mãe” durante a formação acadêmica: desafios da maternidade sob a perspectiva educacional e sociológica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 65, p. 1-12, 2020.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência. “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**, v. 20, p. 449-466, 2014.

SOUZA, Regis Glauciane Santos de.; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Visibilizando a mulher no espaço público: a presença das mulheres nas universidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10 - DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 2013. Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis: UFSC, 2013.

VIEIRA, Ailane Costa; SOUZA, Priscilla Bellard Mendes; DA PAIXÃO ROCHA, Danielle Souza. Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática. **Revista Cocar**, v. 13, n. 25, p. 532-552, 2019.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A Experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, p. 16. 2017

Apêndice 1

Quadro 2: Excertos das entrevistas realizadas

Unidade de significado	Categorias iniciais	Categoria final
...em química e matemática tinha dificuldade, porém em ciências gostava mais da parte de Biologia, pois estudava as plantas e animais, corpo humano. (US01TS)	Aprendendo Ciências	Mães na universidade
gostava muito dessas disciplinas, mas eu vi o conteúdo de química superficialmente. (US01DC)		
Sempre gostei de Química e Matemática. (US01JF)		
eu não era a mais inteligente do grupo e da turma. (US01TS)		
Na verdade, eu aprendia com facilidade. (US01DC)		
Não me sentia inteligente. (US01JF)		
tanto de coisas que eu conquistei. Então durante o curso eu casei, eu fui mãe, foram mudanças e digo que a faculdade me moldou, entrei menina e saio uma mulher, uma mãe, e tenho muito orgulho de ter feito parte. (US09TS)	Desafios e conquistas da licenciatura	
Amadureci bastante e pude ver o crescimento em minha vida. Sei que tenho muito a aprender e com o tempo vou crescer muito mais. (US09JF)		
pois algumas disciplinas estudadas no curso se tornavam difíceis pela postura e inflexibilidade do professor. (US08DC)		
percebi que poderia ter mais informações quando perguntava para professores. Então, na verdade é necessário sempre perguntar para as pessoas certas. (US07JF)		
os meus pais sempre me dando apoio e foi importante, e quando comecei era um tipo de apoio, era o financeiro. (US08TS)	A participação da família na Educação básica	
..como eu gostava de estudar e sempre fazia as tarefas de casa, ela não se preocupava. (US03DC)		
...não tinha muito incentivos a não ser o de minha mãe (US03JF)		
...dificuldades acadêmicas, as vezes não conseguia estudar tudo que gostaria de estudar, mas não por conta da família e sim por conta de muita coisa pra fazer mesmo com apoio da família. (US10TS)	Minha força e incentivo para continuar	
pois as vezes está cansado e não quer, mas eu falava que ele é o pai e tem que me ajudar. (US11TS)		
o psicólogo ...me ensinou a elaborar melhor as coisas que tinha que fazer...eu sou aquela super mulher, sou uma mulher de carne e osso que precisa de ajuda, que precisa daquela ajuda da mãe, da família, do esposo. (US12TS)		
e estou terminando o curso sendo mãe de dois, inclusive hoje (dia da entrevista) deixei os filhos com minha mãe, então essa questão tive bastante apoio e segurança, mas acredito que pode ter com a rede de apoio familiar. (US07TS)		
Na época que eu era casada, ele não fazia nada. (US11DC)		

<p>Nessa etapa foi realizada a categorização, onde as unidades de significados são analisadas por similaridade e agrupadas em cinco categorias iniciais: 1- Aprendendo Ciências; 2- Desafios e conquistas da licenciatura, 3- A participação dos familiares na Educação básica, 4- Minha força e incentivo para continuar e 5- Experiências na maternidade e vida acadêmica. A categoria final foi Mães na universidade conforme (Quadro 1)Encontrei bons professores que me faziam sentir vontade de continuar estudando e a amizade com alguns colegas também era um incentivo. (US07DC)</p>			
<p>Sim, meus filhos sempre me apoiaram. (US09DC)</p>			
<p>não tive tanta dificuldade e ou necessidade de apoio, pois iniciei na pandemia e para mim era muito bom estudar de casa, pois meu filho era pequeno e não tinha com quem ficar. (US07JF)</p>			
<p>Meus familiares sempre, quando que precisava, me ajudavam com meu filho para eu poder ir para as aulas. (US09JF)</p>			
<p>Sou casada recentemente, tenho a ajuda do meu companheiro.. (US11JF)</p>			
<p>Mas uma das dificuldades que tive foi quando a bebe nasceu,...tive que abrir mão do semestre,...mas não culpo minha filha,...tive escolhas e optei em ficar com minha filha e abri mão da faculdade. (US08TS).</p>	<p>Experiências na maternidade e vida acadêmica</p>		
<p>só achei burocrático quando tive a neném e tive que da entrada no processo de licença maternidade por estudante, achei um pouco complicado, não fiz, optei foi por não estudar, eu tranquei...ninguém falou pra eu trancar porque é melhor pra você, eu resolvi, eu tive que tomar a decisão. (US13TS)</p>			
<p>professor que não entendia que os alunos tinham outras disciplinas para estudar e uma vida fora da faculdade. (US08DC)</p>			
<p>As dificuldades que tive foi a de administrar as rotinas da casa, clínicas com meu filho e estudos. (US08JF)</p>			
<p>Fiquei estressada e chorava no banheiro. Queria descansar, mas a responsabilidade falava mais alto. (US12DC)</p>			
<p>Tive vários momentos em que fiquei exausta, com a imunidade baixa e muito cansada. (US12JF)</p>			

Fonte: Produzido pela Autora 2024.